



PRIMEIRA LINHA COMO OS LÍDERES VEEM 2019

126 líderes antecipam 2019



Continuação do processo de recuperação da economia mundial ainda no rescaldo da Grande Recessão de 2007-08.

JOÃO BORGES DE ASSUNÇÃO
Professor da Universidade Católica Portuguesa

No inquérito de 2018, a tónica dos líderes era de mais confiança do que nos anos anteriores. Para 2019 são cautelosos, não embarcando em euforias. Este ano o inquérito - que já vai na décima edição, foi feito a 126 líderes.



FRANCISCO CALHEIROS
Presidente da Confederação do Turismo de Portugal

Vejo com alguma apreensão os desafios que se perspetivam para 2019, nomeadamente o Brexit, no plano internacional, e o ciclo eleitoral que se inicia, no plano nacional. Julgo que as eleições legislativas de outubro irão levar a algum impasse na tomada de decisões importantes e estruturantes para o país, como é o caso do aeroporto de Lisboa. Infelizmente, 2018 não nos trouxe a solução para este grave problema, que afeta e muito o crescimento da economia nacional, e temo que em 2019 não seja diferente.

Desaceleração em relação a 2018.



MARTA ARAÚJO
CEO da Castelbel



NUNO GAROUPA
Professor da GMU Scalia Law



ILÍDIO SERÓDIO
Presidente da PCG Profabril Consulplano Global

Grande desafio nos negócios num mundo cheio de conflitos políticos e económicos regionais e globais - China, EUA, Rússia, Médio Oriente, União Europeia com Brexit.



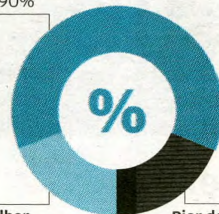
MIGUEL VELEZ
CEO e fundador da Unlock Boutique Hotels

TRUMP CUMPRE PREVISÕES

Média das previsões da Comissão Europeia e FMI aponta para crescimento de 2,55%

Enquanto em 2018 os líderes anteciparam que os Estados Unidos teria um crescimento acima do previsto, este ano há mais cautelas: ficará em linha.

Em linha com o previsto 61,90%



Melhor que o previsto 19,05%

Pior do que o previsto 19,05%

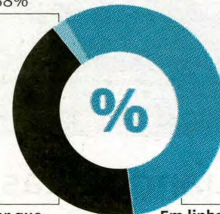
Fonte: Questionário Negócios 2019

ZONA EURO SUSCITA DÚVIDAS

Média das previsões da Comissão Europeia e FMI aponta para crescimento de 1,9% em 2019

Se mais de metade acredita que o crescimento da zona euro ficará em linha com previsões, há mais líderes (do que em 2018) a antecipar um cenário pior.

Melhor do que o previsto 2,38%



Pior do que o previsto 41,27%

Em linha com o previsto 56,35%

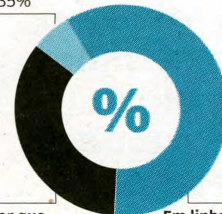
Fonte: Questionário Negócios 2019

POUCOS ACREDITAM EM SUPERAÇÃO

Média das previsões da Comissão Europeia, FMI, Banco de Portugal e Governo é de 1,9%

Mais de metade dos inquiridos acreditam que Portugal terá um crescimento em linha com o previsto. Poucos são os que acreditam em superação.

Melhor do que o previsto 6,35%



Pior do que o previsto 34,13%

Em linha com o previsto 59,52%

Fonte: Questionário Negócios 2019

Mais um ano a empurrar os problemas para o futuro.

Prevejo que seja um ano com dificuldades acrescidas resultantes de interesses de alinhamentos políticos que não potenciam o crescimento e levam a uma cada vez maior desagregação social, acompanhada por um desaceleramento do crescimento, nomeadamente no turismo, com os movimentos radicais a condicionarem a pacífica convivência de interesses em prol da economia e do desenvolvimento social.



2019 evidenciará ainda mais o esgotamento do modelo de ajustamento orçamental seguido nos últimos anos, tornando-se ainda mais notória a dificuldade em ter os serviços e empresas públicas a prestar um serviço aceitável após anos de insuficientes dotações para funcionamento e adiamento constante dos investimentos. O fim do ciclo legislativo poderá ter impacto negativo na evolução da despesa, à semelhança do que tem sempre acontecido em Portugal, inclusivamente em 2015. O crescimento económico será ainda assim positivo, mas mantendo-se a divergência face aos países europeus com níveis de desenvolvimento semelhantes.



ANTÓNIO NOGUEIRA LEITE
Partner da Hipogeslberia



LUÍS ARAUJO
Presidente do Turismo Portugal



ANTÓNIO CARLOS SANTOS
Consultor e formador na Acstributos e árbitro do CAAD

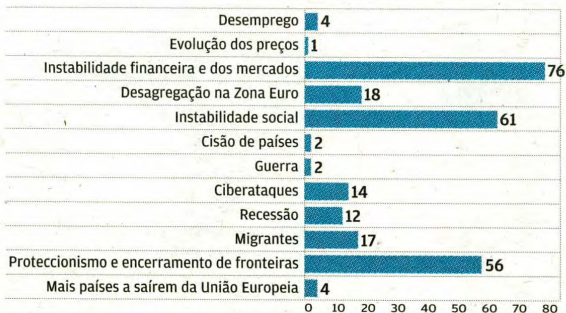
Ano de clarificação de posições e início de ciclo político, económico e social a nível nacional. Internacional: de crescente divisão.

Ano de riscos acrescidos na Europa e, em particular, na União Europeia. Tensões sociais não só em Itália, França, Reino Unido, Espanha, mas também no grupo de Visegrad. Esgotamento da intervenção do BCE. Crise no Brasil e na Argentina. Subida de tensão nos países árabes. Crescimento da importância da China e da Índia.

INSTABILIDADE FINANCEIRA E DOS MERCADOS NO CENTRO DAS PREOCUPAÇÕES

Principais riscos para o mundo em 2019

A instabilidade financeira e dos mercados mantém-se à frente nas preocupações dos líderes para este ano. Em 2019, volta a estar destacado o risco que pode ter a instabilidade social a nível mundial, superando as respostas em torno do risco do protecionismo e encerramento das fronteiras que para 2018 estava na segunda posição das preocupações dos inquiridos. A guerra voltou a descer nas respostas como potencial risco para 2019.



Fonte: Questionário Negócios 2019; Número de respostas (houve quem desse mais do que uma resposta)

INSTABILIDADE SOCIAL VOLTA AGITAR PREOCUPAÇÕES DOS LÍDERES

Principais riscos para Portugal em 2019

A instabilidade social é, para 2019, o principal risco antecipados pelos líderes inquiridos pelo Negócios para Portugal. Merece quase tantas respostas como o descontrolo das contas públicas que, em 2018, tinha sido a principal preocupação. Mas para 2019 há um risco novo: o das eleições legislativas serem inconclusivas. E este é antecipado como um risco maior para Portugal do que a alteração na política monetária que vai ser iniciada pelo BCE.



Fonte: Questionário Negócios 2019; Número de respostas (houve quem desse mais do que uma resposta)



JOÃO LEVY
CEO da ECOServiços

Ano difícil com maior peso do Estado.



ANTÓNIO SARAIVA
Presidente da CIP

Um ano fortemente marcado pelas eleições, por tensões sociais e pela mediatização de processos judiciais.



FRANCISCO PEDRO BALSEMÃO
CEO da Impresa

Um ano em que a economia vai crescer, mas a um ritmo mais lento. O aumento do protecionismo globalmente é uma preocupação crescente.

A economia portuguesa tem dado sinais positivos, mas ainda é débil. O grande desafio de 2019 será o de mobilizar políticos e cidadãos para a necessidade de acelerar a reforma do Estado e do setor público, criando condições para o setor privado poder contribuir mais para a economia e, sobretudo, redefinir a ambição e metas de crescimento do País.



ANTÓNIO MIGUEL FERREIRA
Managing director da Claranet

Um grande desafio.

FERNANDO NEVES DE ALMEIDA
Partner da Boyden



Com prognóstico reservado.



ISABEL MOTA
Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian



JOSÉ TRIBOLET
Presidente do INES

Ano bipolar: Continuidade, com agravamento dos fatores desestabilizadores da economia global e das democracias; Ou descontinuidade, com emergência de crise internacional derivada da guerra comercial desencadeada pelos EUA, e agravada como focos de guerra ativa.



Será um ano de divisionismo na UE, agravado pelo Brexit e pelo surto de partidos nacionalistas de extrema direita e xenófobos.

A esta situação somar-se-á a saída da política de Angela Merkel e a perda de influência de Macron. Surgirão novos líderes, mas com ideologias duvidosas. Todavia, o Euro manter-se-á!



MÁRIO ASSIS FERREIRA
Presidente não executivo da Estoril Sol



PEDRO PITA BARROS
Professor da Universidade Nova de Lisboa

A um contexto internacional de provável desaceleração do crescimento económico e provável aumento das taxas de juro adiciona-se a incerteza resultante das eleições, europeias primeiro e legislativas depois. Haverá, então, pressão sobre despesa pública com juros, e menor espaço orçamental por menos receitas fiscais e maior despesa de apoio social do que é esperado. A subida das taxas de juro afetará também o financiamento das empresas, necessário para investimento e crescimento futuro da produtividade.

A nível europeu e nacional, 2019 deverá ser caracterizado por uma grande instabilidade. As eleições para o Parlamento Europeu, Assembleia da República e Assembleias Regionais deverão provocar focos de tensão e imprevisibilidade que poderão ser agudizadas ou atenuadas pelos resultados obtidos e pelos mapas parlamentares que daí resultarem. Também o clima e as incertezas à volta da saída do Reino Unido da União Europeia constituem um potencial fator de instabilidade.

A juntar às questões europeias outras, e porventura mais complexos processos da geopolítica mundial, poderão significar um ano de 2019 cujos contornos são difíceis de prever. A guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, as consequências das sanções impostas ao Irão, a desnuclearização da Coreia, e o fim ou a continuidade do isolamento do regime norte-coreano são apenas alguns dos exemplos mais visíveis desta realidade. Por outro lado, o esperado abrandamento do crescimento económico, as questões relativas às migrações e toda a problemática relativa às alterações climáticas e aos acordos (ou falta deles) para as combater constituem ingredientes que tornam 2019 um ano dificilmente previsível.

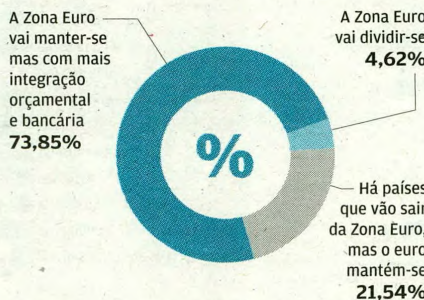


ANTÓNIO COMPRIDO
Presidente da APETRO



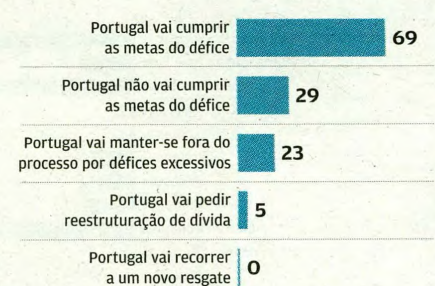
HÁ MAIS GENTE A ACREDITAR EM SAÍDAS
O que esperar para a zona euro em 2019

A zona euro mais integrada domina as expectativas para o bloco. Mas se há um ano 88% apontava para essa evolução, este ano a fatia cai para 73,8%. E já há, este ano, 21,5% a antecipar saídas do euro, face aos 9,4% que apontavam para eventuais saídas em 2018. Também há mais inquiridos a acreditar numa divisão da zona euro.



OTIMISMO REJNA EM RELAÇÃO ÀS CONTAS PÚBLICAS NACIONAIS
Como vão evoluir as contas públicas em 2019

Tal como há um ano, os líderes estão otimistas em relação às contas públicas nacionais. E, por isso, antecipam o cumprimento das metas do défice. O Governo prevê que o défice em 2019 fique nos 0,2%. Os líderes já em 2018 anteciparam o cumprimento por Portugal das metas orçamentais.



Fonte: Questionário 2019: Número de respostas (houve quem desse mais do que uma alternativa)

Baixo crescimento económico, ambiente de taxas de juro baixas a manter-se, alterações no mercado laboral (GIG economy), envelhecimento da população, pressões nas margens de lucro de empresas chave da economia e principalmente o grande evento no horizonte que é o Brexit são os principais riscos na Zona Euro e concomitantemente em Portugal. Considerando que 30 milhões de cidadãos europeus são clientes do Reino Unido, 8 milhões de ingleses tem apólices de seguro com seguradoras europeias, que existem 26 biliões de contratos em libras entre bancos europeus e ingleses relacionados com taxas de juro e risco cambial, que a indústria financeira em Londres gere 1,2 biliões em ativos para clientes europeus, que tem 775 mil milhões domiciliados em Dublin, Lux, Cayman, etc. e gerido em Londres, que o resseguro do mercado europeu é 33% de todo o mercado financeiro no Reino Unido, é a evidência clara que um "hard Brexit" vai ter um enorme impacto, negativo e até catastrófico, no mercado financeiro e nas instituições financeiras europeias.



OCTÁVIO VIANA
Presidente da ATM - Associação de Investidores e Analistas Técnicos do Mercado de Capitais



GONÇALO REBELO DE ALMEIDA
Administrador do grupo Vila Galé

Do ponto de vista turístico, haverá uma inversão da tendência de crescimento dos últimos anos, prevendo-se uma estabilização ou ligeira queda, provocada essencialmente pelos seguintes fatores:
Instabilidade num dos principais mercados emissores europeus - Reino Unido e potencial desvalorização da libra, recuperação dos fluxos turísticos na Turquia, limitações do aeroporto de Lisboa.

Um ano de grande turbulência. Novas evoluções na guerra comercial entre EUA e o resto do mundo. Brexit muito incerto nos contornos. Tensão na zona euro e na UE, com enfraquecimento do eixo Alemanha-França, fortes discussões orçamentais, protagonizadas por França e Itália. Mercados emergentes com riscos de pedidos de ajuda externa.



PEDRO BRAZ TEIXEIRA
Diretor do Fórum para a Competitividade



Um ano rodeado de incertezas: o Brexit, a instabilidade política na Europa, o fim da injeção de capital pelo BCE, os ricos de protecionismo. Hoje, como sempre, temos de investir, mas é difícil antecipar o rumo dos eventos.

Uma Europa politicamente muito instável. Baixa do crescimento em Portugal.



MANUEL PINHEIRO
Presidente
Executivo da CVRVV



ROSA CULLELL
CEO
da Media Capital

EXTREMA DIREITA "INVADE" PE

O que vão ditar as eleições europeias

Havendo em 2019 eleições europeias, os líderes questionados pelo Negócios antecipam que os resultados vão ditar mais deputados da extrema direita no Parlamento Europeu. E que irão conduzir a crises governamentais.

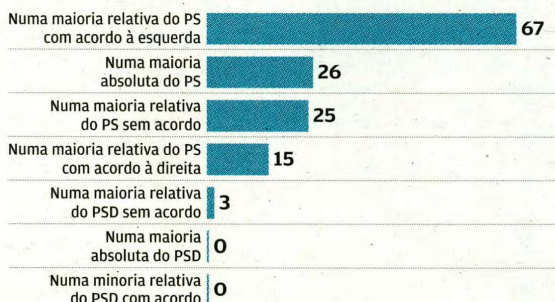


Fonte: Questionário Negócios 2019

MAIORIA APONTA VITÓRIA DO PS SEM MAIORIA ABSOLUTA

O que vão ditar as eleições legislativas

A atual solução governativa deverá manter-se em resultado das próximas legislativas. A maioria dos inquiridos acredita que das eleições vai resultar uma maioria relativa do PS que fará um acordo à esquerda. E 19% até antecipa uma maioria absoluta para o PS. Poucos são os que apontam o PSD como vencedor das eleições, mas mesmo esses só dão ao partido de Rui Rio maioria relativa.



Fonte: Questionário Negócios 2019; Número de respostas (houve quem desse mais do que uma resposta)

O ano de 2019 será pautado por algum abrandamento económico em Portugal, motivado pelo abrandamento generalizado dos mercados internacionais, mas com forte potencial de crescimento e consolidação em áreas específicas, como é o caso do turismo.

A inovação e a diferenciação serão fatores fundamentais para a sustentabilidade e crescimento das empresas. Contudo, deverá ser dada especial atenção às mudanças culturais e instabilidades sociais em alguns mercados, que poderão mudar o paradigma de negócio atual.

Ano difícil com muitas incógnitas em muitos países, quer na Europa quer fora dela. A estabilidade do próximo parlamento português é importante e uma maioria do PS é desejável. Mais geringonças não é desejável. O governo tem de ter coragem para cortar a despesa tal como fizeram os privados.



RICARDO HENRIQUES
CEO da Agrikolage



CARLOS BARBOT
CEO da Barbot

Continuação da estagnação económica em Portugal, sujeita ao risco de choques externos que imponham mais austeridade nas contas públicas para pagar a enorme dívida. A política económica continuada de reposição e redistribuição de rendimentos no sentido de alguns funcionários públicos vai gerar crescente frustração nos grupos que acham que estão a ser passados para trás por não protestarem tão alto quanto outros.



LUÍS PORTELA
"Chairman" da Bial

O grande desafio global, em 2019, será a capacidade dos novos líderes políticos assumirem como prioridade a defesa dos valores universais e, subsequentemente, dos superiores interesses das pessoas. De todas as pessoas, no respeito pelos seus direitos e na assunção das suas responsabilidades. O grande desafio da União Europeia, em 2019, será perceber que está a perder liderança no contexto internacional e reagir na defesa dos seus grandes valores, reformando-se e investindo apropriadamente. Assim se poderá manter como espaço exemplar para o mundo. O grande desafio de Portugal em 2019 será manter o equilíbrio político, que permita um reforço da estabilidade na governação e o relançamento do desenvolvimento económico. Assim se proporcionarão melhores condições de vida aos portugueses e uma efetiva redução da dívida do país.



RICARDO REIS
Professor de Economia
na LSE

Melhor

HELENA PAINHAS
CEO do Grupo Painhas



MÁRIO FERREIRA
Presidente da Mystic Invest

Será um ano de grandes conquistas além Mar! Exportar e internacionalizar cada vez mais são palavras de ordem.



ERIC VAN LEUVEN
Diretor para Portugal
da Cushman & Wakefield

Na minha área de atuação, de consultoria imobiliária, prevejo um 2019 ainda com bastante dinamismo, pois a confiança das empresas e o excesso de liquidez dos investidores permanecem. Pode eventualmente revelar-se um pouco menos exuberante do que 2018, em virtude da recente escalada de preços, do custo mais alto do dinheiro, e da "política anti-imobiliária" do atual governo, que apregoa querer estimular o mercado de arrendamento mas parece fazer tudo para o hostilizar!



ROGÉRIO FERNANDES FERREIRA
Advogado

Com esperança.

No imobiliário dever-se-á manter uma rota de crescimento, mas é possível que haja um arrefecimento, sobretudo devido à ausência de stock imobiliário e de medidas efetivas que possam dinamizar a promoção de oferta a preços acessíveis, tanto no mercado de compra e venda como no mercado de arrendamento.



LUÍS LIMA
Presidente da APEMIP

Vejo 2019 com alguma preocupação. A conjuntura internacional apresenta algumas nuvens cinzentas no horizonte e no plano interno um clima de maior conflitualidade parece estar instalado. Pior do que a conflitualidade há uma diminuição do foco no desenvolvimento. Resta a esperança e a crença de que, apesar de alguns contratemplos, uma importante parte do país seguirá o caminho da inovação e da aposta na internacionalização da nossa economia.



JOAQUIM CUNHA
Diretor executivo da Health Cluster Portugal

O próximo ano será de eleições! Quer isto dizer que os imprevistos económico-sociais irão acontecer, numa reação natural à tendência das sondagens. A euforia do consumo irá continuar, pelo menos até final do 1.º semestre. Os indicadores de incumprimento de crédito ao consumo, que já são evidentes em 2018, irão pronunciar-se, pelo que 2019 será provavelmente o início de um novo ciclo.



JOSÉ VEIGA
CEO da Insania.com



PAULO RALHA
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos



VÍTOR ESCÁRIA
Professor do ISEG - Universidade de Lisboa

Com muita expectativa: ou há um reforço da integração política e cultural na UE, ou teremos graves problemas económicos e financeiros. Os EUA continuarão numa deriva caótica, mas ainda assim rentável para a sua economia. A China vai reforçar a sua posição de maior potência mundial.

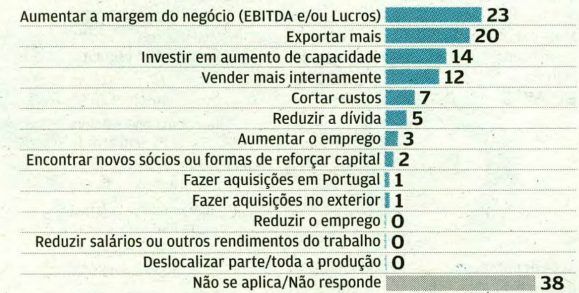
Um ano marcado por muitas incertezas, cuja concretização tanto pode resultar num ano bem pior que o esperado, como num ano bem melhor.

126 líderes antecipam 2019

MAIS RENTABILIDADE NOS NEGÓCIOS É O QUE LÍDERES QUEREM DE 2019

As prioridades para as respetivas empresas

À semelhança do que aconteceu em 2018, para este ano os empresários traçaram como prioridade para as respetivas empresas o aumento da margem de negócio (EBITDA e/ou lucros), ficando a subida nas exportações como segunda grande prioridade. Exportar mais tinha ocupado, até 2018, a posição cimeira destas prioridades.



Fonte: Questionário Negócios 2019; Número de respostas (houve quem desse mais do que uma resposta)



PAULO COELHO LIMA
CEO da Lameirinho

Pre vemos alguma desaceleração da atividade mundial com possíveis impactos ao nível das empresas exportadoras para o qual muito contribuirá o Brexit.



HELDER PEDRO
Secretário-geral da ACAP

A nível nacional, o ano de 2019 irá ser marcado pela realização dos dois atos eleitorais mas, sobretudo, pela realização de eleições legislativas em outubro. Isto porque, por um lado, a instabilidade social irá aumentar com a marcação de greves, o que irá permitir uma afirmação dos parceiros à esquerda e, sobretudo, do PCP. Por outro lado, a governação também estará condicionada pela realização de eleições. Por este motivo, o Orçamento do Estado para 2020 só será aprovado no final do terceiro trimestre deste ano pelo que, até esta altura, existirá uma total indefinição para as empresas, relativamente à política orçamental para 2020.



Em Portugal, existem condições para que 2019 traga continuidade na sofisticação das empresas e poder de compra dos consumidores. Espero que a campanha eleitoral não venha pôr em causa o que tem vindo a ser conquistado desde 2011. Na Europa, o desfecho da novela Brexit será muito relevante, aportando maior ou menor força aos movimentos de direita nacionalista - esperemos que o processo (em si lamentável) elucide e inspire os europeus, para que ignorem promessas tolas de novos Farage e companhia.

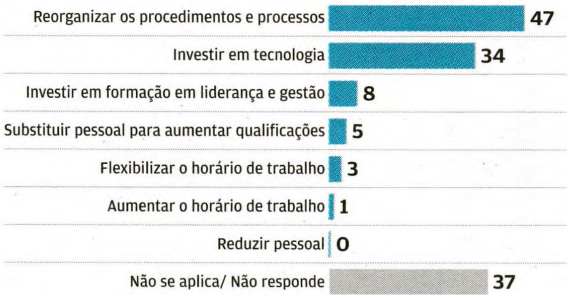


GONÇALO SOARES DA COSTA
CEO do Mercado

PRODUTIVIDADE CONTINUA A ACONTECER PELA REORGANIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

Medidas mais importantes para aumentar a produtividade

Em 2019 não houve qualquer resposta na hipótese de reduzir pessoal como forma de aumentar a produtividade. Já era uma tendência nos anos anteriores. A medida mais forte continua a ser, tal como acontece há 10 anos - desde que o inquérito começou - a de reorganizar procedimentos e processos como forma de garantir mais produtividade.



Fonte: Questionário Negócios 2019; Número de respostas (houve quem desse mais do que uma resposta)



CARLOS MARINHEIRO
Vogal do Conselho das Finanças Públicas

A gestão da fase de abrandamento da economia vai ser crucial. No campo orçamental o impacto conjugado desse abrandamento na receita fiscal com o custo das medidas decididas nos orçamentos anteriores e a continuação do processo de capitalização do Novo Banco torna particularmente exigente o objetivo para o défice.



FRANCISCO HORTA E COSTA
Diretor-geral da CBRE

Ano desafiante tendo em conta a desaceleração do crescimento económico, o aumento das greves e a instabilidade provocada por eleições. Ano para credibilizar as instituições, fragilizadas por escândalos como os casos verificados na Assembleia da República. No entanto, Portugal vai continuar no radar das empresas internacionais e dos investidores, assim como dos turistas e há que aproveitar esta vaga em 2019.

Difícil acumular mais complicações do que as que estão em carteira para 2019. Só para a Europa temos: caos na Grã-Bretanha, insurreição em França, apatia na Alemanha, Parlamento Europeu submergido pela extrema direita antieuropeia, fascismo renascido em Itália, nacionalismos a vingar na Europa Central e do Leste. Para um projeto federal nascido há 60 anos que era suposto acabar com as guerras na Europa, 2019 não aparece com um bom augúrio.



JOSÉ VEIGA SARMENTO
Presidente da APFIPP



ANTÓNIO BERNARDO
Presidente do conselho de administração da Roland Berger

Um ano em que se começará a evidenciar que o modelo económico e social da social-democracia não funciona. Porque a democracia está a mostrar a sua outra face: a do "governo dos pobres" em que os governos não governam e deixam os pobres decidir (veja-se Macron e os coletes amarelos). Porque o Estado Social se tornou numa caixa de tortura para quem nele trabalha (veja-se os enfermeiros em Portugal) e para quem dele devia beneficiar. 2019 será o ano em que o povo descontente começa a pôr em causa a democracia e a ansiar por ditadores: uns, ao estilo bolchevique, para tirar dos ricos e dar aos pobres, e outros para que alguém ponha ordem na desordem.



JOÃO VITORINO
Sócio da Macedo Vitorino & Associados

Um ano com algumas incertezas macroeconómicas. Fala-se muito da próxima crise, mas mesmo assim creio que será um ano de consolidação de projetos empresariais alinhados com o passado e, devido à incerteza, creio que aparecerão poucos novos projetos. Uma outra hipótese, no caso de termos solidez política e macroeconómica, é irmos a ter um ano de crescimento bem sustentado economicamente e de emprego.



MIGUEL FONSECA
CEO da Edigma



PAULO PIMENTA
CEO da Kuantoküsta

Vai ser um ano muito similar a 2018, com continuação da redução do desemprego, mas um aumento da contestação social, e um aumento dos custos públicos devido às próximas eleições, onde o Governo vai querer ganhar votos dessa forma.



ÂNGELO RAMALHO
CEO da Efaced

Ano de difícil previsibilidade por fatores geopolíticos e de mercados financeiros, decorrentes das tensões resultantes da limitação à circulação de bens e pessoas.



JOÃO MOREIRA RATO
Consultor

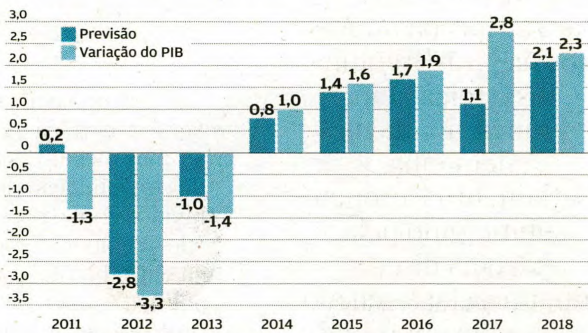
Será que 2019 vai marcar o fim do ciclo de subida de taxas de juro nos Estados Unidos? Até que nível vão subir as taxas nos Estados Unidos? Estas são questões que vão marcar os mercados em 2019. A resposta vai depender da performance da economia americana e dos dados relativos à inflação nos Estados Unidos. Quanto mais fortes estes forem, mais voláteis estarão os mercados, e maior a correção nos mercados acionistas e de crédito. Se a economia americana mostrar sinais de forte abrandamento, voltaremos a ter uma maior estabilidade.

126 líderes antecipam 2019

PORTUGAL CRESCEU ACIMA DO PREVISTO E SÓ 37% ACERTARAM EM 2018

Há um ano maioria disse que Portugal iria crescer em linha com o previsto

Portugal terá crescido em 2018 (os números ainda não estão fechados) mais do que inicialmente se antecipava. O que significa que os líderes, inquiridos no ano passado, erraram na sua projeção para o país, já que a maioria (56,9%) acreditava que Portugal iria crescer em linha com o previsto. No entanto 37% acertaram no prognóstico, já que disseram que o país cresceria acima do previsto.

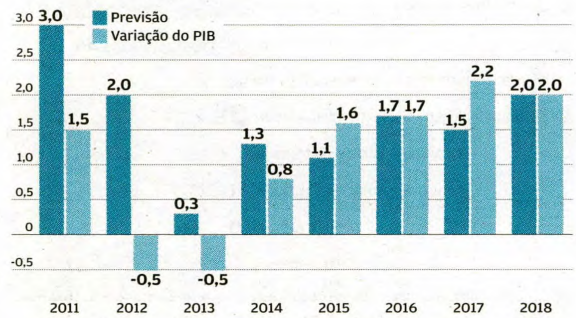


Fonte: Comissão Europeia, FMI, Banco de Portugal e Governo; Valores em percentagem

ZONA EURO CRESCEU EM LINHA E MAIORIA ACERTOU EM 2018

Em 2018, 65,5% disseram que a Zona Euro iria crescer em linha com as previsões

A Zona Euro terá crescido 2% em 2018, o valor que se antecipava. E, com esse indicador, os líderes acertaram nas previsões. É que a grande maioria - 65,5% - dizia, no ano passado, que a zona euro iria crescer de acordo com as previsões. O que efetivamente aconteceu. Aliás, já em 2017 se comprovou que as respostas indicavam um crescimento em linha, quando na realidade ficou acima.



Fontes: Comissão Europeia e FMI; Valores em percentagem



MÁRIO AZEVEDO FERREIRA
CEO da NAU Hotels & Resorts

Ano cheio de incertezas, devido às consequências do Brexit, ao resultado das eleições em Portugal e europeias e à concorrência internacional na área de negócio da minha empresa - hotelaria.



JOÃO MIRANDA
CEO da Frulact

As variáveis em 2019 serão diversas, pelo que, o nível de incerteza para a nossa economia será enorme. Às conhecidas dúvidas acerca do impacto do Brexit, ou das políticas de protecionismo que começam a proliferar, deveremos ainda juntar os riscos das convulsões sociais nos países europeus... Portugal será sempre uma economia marginal em que a sua performance dependerá sempre da performance da Europa e da economia global.

Vemos com preocupação o crescimento de grupos extremados na Europa e no Mundo e por não se priorizar o debate nacional e internacional em torno das alterações climáticas. No prisma económico sentimos que existe uma falha estratégica e política em alterar e transformar o tecido social e empresarial apostando fortemente numa real transição energética e numa economia circular. Esta oportunidade falhada ocorre não só em Portugal mas sobretudo na Europa, que perde diariamente o comboio da transição energética e económica.

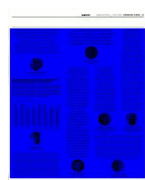


ANDRÉ SILVA
Deputado do PAN Pessoas - Animais-Natureza



ARMÉNIO CARLOS
Secretário-geral da CGTP-IN

Um ano em que é preciso romper com a legislação laboral de direita para avançar nos direitos e valorizar os trabalhadores. A melhoria dos seus rendimentos e das condições de trabalho e de vida é indissociável da evolução do bem-estar das famílias, da evolução da sociedade e da coesão económica e social do país. Como alguém escreveu um dia: "A VIDA É UMA LUTA. MAS É LUTANDO QUE SE VENCE".



ID: 78367964

02-01-2019

Politicamente, que não seja marcado por eleitoralismos, tendencialmente prejudiciais ao equilíbrio das contas públicas. Economicamente, que consigamos crescer mais e de forma sustentável, sobretudo por via do aumento do investimento e exportações. Será um grande desafio para as empresas, face ao abrandamento previsto no bloco económico em que Portugal se insere e no qual materializa grande parte do relacionamento económico com o exterior, mas também face ao Brexit e ao maior protecionismo global.

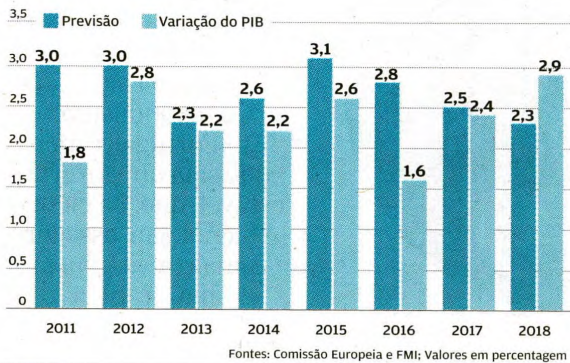


PAULO NUNES DE ALMEIDA
Presidente da AEP

LÍDERES ANTECIPARAM BOM CRESCIMENTO DOS ESTADOS UNIDOS E ACERTARAM

Maioria disse acreditar que Estados Unidos iria crescer acima do previsto.

Há dois anos consecutivos que os líderes antecipam crescimentos nos EUA acima dos esperados. E, se em 2017 erraram, em 2018 terão conseguido acertar. É que face a uma projeção inicial de subida do PIB de 2,3%, Trump deverá entregar um crescimento de 2,9%. Em 2018, 62% dos inquiridos acreditava que os Estados Unidos conseguiriam crescer mais do que os 2,3%. E 20% até apontava para um crescimento abaixo.



NUNO MOREIRA
CEO da Dourogas

A evolução dos preços dos combustíveis tradicionais é influenciada por fatores de natureza geopolítica que extravasam meras lógicas de procura e oferta. Nesse sentido, um mundo interdependente, mas que está em tensão em demasiadas frentes, traz oscilações ao preço dos combustíveis tradicionais, com o petróleo à cabeça. Tais oscilações, para cima, agravam-se sempre que o euro deprecia face ao dólar. O Governo português pouco pode fazer quanto a esta realidade, apesar de ter na fiscalidade um instrumento muito importante no preço final pago pelos consumidores. Com o OE para 2019 aprovado, e não se prevendo diminuições significativas do lado da tributação, reforçamos a convicção na nossa aposta (certada) quanto à mobilidade a gás natural, vocacionada para o transporte profissional, quer de mercadorias quer de passageiros. É um combustível com uma estrutura de preço mais estável, menos atreito a variações bruscas de preço. Além de mais barato, também polui menos. Vamos continuar a investir na rede de distribuição e na qualidade de serviço ao cliente, trabalhando para afirmar o Gás Natural Veicular como uma alternativa de futuro, mais barata e mais limpa.

Com muito otimismo. Portugal a crescer e a afirmar-se num cenário internacional que pode mudar no final do ano para um cenário de conjuntura económica negativa.



CARLOS MAGALHÃES
CEO da Wegho

2019 será um ano de transição marcado pela dinâmica imposta pela evolução da geopolítica global. Se a política protecionista dos EUA prevalecer e a Administração Trump conseguir impor a sua linha de fragmentação política e comercial, os custos de travagem podem ser pesados para a economia mundial, com particular impacto nas economias mais abertas.

Em contrapartida, se os defensores de uma globalização integrada e justa conseguirem afirmar uma alternativa geopolítica ao Trumpismo, o ano pode abrir um novo ciclo de expansão impulsionado pela transição energética e pela revolução digital, criando oportunidades em economias abertas e com competências de inovação incremental, como é o caso da economia portuguesa.



CARLOS ZORRINHO
Eurodeputado PS

A sustentabilidade do setor da saúde requer uma reestruturação efetiva do modelo de prestação de cuidados, passando por uma maior articulação com o setor social e desenvolvimento de novos serviços (e.g. cuidados domiciliários, monitorização remota). O baixo investimento público e a limitação da capacidade gestionária das instituições do SNS, e a forte dependência do setor privado do modelo ADSE, limita a capacidade de inovação do setor. Para além das crises regulares e esperadas (e.g. ondas de frio e calor, conflitualidade laboral) não são esperadas alterações à tendência observada em 2018.



ALEXANDRE LOURENÇO
Presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares

Um ano sem liderança clara nos processos de desenvolvimento económico. Há um ego das forças políticas dominantes muito forte que acha que o Estado é capaz de tudo, desprezando a atividade e o investimento privados. Vive-se uma ilusão com a qual não se quer admitir que o Estado não tem capacidade de investir em todas as áreas, como a saúde e a educação. As parcerias com valor adicionado serão muito importantes para acompanharmos os padrões de qualidade de vida que ambicionamos. De facto, o Estado deveria respeitar e aliviar quem produz de facto na economia. Há uma cultura antilucro que está a minar a sociedade portuguesa, acreditando que a receita dos impostos nasce numa árvore que dá frutos várias vezes por ano. É muito importante que a produtividade, o investimento privado e o crescimento económico provindo das empresas privadas entre no discurso das forças políticas dominantes. Esse reconhecimento poderia ser aproveitado para incentivar as políticas sociais das empresas privadas.



LUÍS LOPES PEREIRA
Diretor Geral da Medtronic

À velocidade vertiginosa a que nos movemos, o mundo em geral e a Europa em particular, não terão tempo para digerir os sucessos que possam alcançar, quer a nível de crescimento económico, quer em termos de avanços sociais. Com tecno-sociedades altamente fragmentadas (geradoras de movimentos inorgânicos, sem aparente liderança e dificilmente responsabilizáveis) e na ausência de lideranças políticas com um pensamento estratégico bem definido, irá competir ao setor empresarial privado ter a coragem necessária para navegar estas águas tumultuosas com serenidade e fazer a roda continuar a girar. A troca da ideologia pelo pragmatismo a que temos assistido em muitos Estados com posições de liderança no mundo, tem agravado as incertezas e atirado para as margens do poder político grupos de cidadãos que poderiam verdadeiramente fazer a diferença para a positiva. Todo este panorama é gerador de medo, o qual, por sua vez, cria a necessidade da procura de segurança, tornando as sociedades modernas permeáveis ao abandono de valores tão importantes quanto o da liberdade e alvos fáceis de ideais aparentemente pacificadores e confortantes de pendor autoritário. Gostaria muito de prognosticar um 2019 em que o mundo saísse da letargia em que se deixou enlevar, mas creio que será antes um ano de aprofundamento da crise de valores democráticos e aumento da instabilidade social. Façamos votos para que sirva, pelo menos, para que as consciências sãs ainda existentes – e são muitas – se reorganizem e reassumam o papel do qual nunca se deveriam ter demitido: liderar.



JOÃO AFONSO FIALHO
Presidente da Associação das Sociedades de Advogados Portuguesas



ID: 78367964

02-01-2019



JAIME CARVALHO ESTEVES
Sócio da PwC

A hora da verdade na Europa: o abandono do 'quantitative easing', a consequente revalorização dos ativos, a subida das taxas de juro, a maior onerosidade das imensas dívidas públicas, as guerras comerciais e a continuada contração dos mercados europeus, acompanhando as crises das nacionalidades, das migrações, das dívidas e das gerações, trarão um ano difícil à Europa. As guerras comerciais e financeiras pela supremacia nas cadeias de valor continuarão a estimular políticas fiscais aparentemente transparentes e cooperantes, mas na realidade seletivas e concorrenciais: continuará assim a prevalecer a concorrência fiscal internacional, ainda que prejudicial. Em 2019, o foco estará na economia digital e no aumento do número e relevância das zonas económicas especiais. Acentuar-se-á ainda a tendência para a tributação no local de consumo. O avanço da troca de informações, da digitalização e da inteligência artificial aumentará a quantidade e qualidade da informação disponível e, por isso, fomentará a controvérsia fiscal e testará os limites da reserva de privacidade. Do lado da prioridade máxima da nossa política económica – a captação de investimento estrangeiro – não se aguardam mais do que meros "serviços mínimos": manutenção, sem estragar, dos regimes do centro internacional de negócios da Madeira, de vistos gold, de residentes não habituais e de apoio ao investimento e ao empreendedorismo (agora sem estímulo ao emprego), tudo com manutenção da taxa nominal de IRC (que pode exceder incríveis 30%). Em caso de possível aperto orçamental, o trabalho de casa por fazer (redução estrutural da despesa pública), obrigará a recorrer a aumentos já familiares: tributações autónomas, contribuições setoriais, taxas e, no limite, do IVA. Em casos extremos, não se exclui ainda o recurso à tributação do património.



VASCO TEIXEIRA
Administrador da Porto Editora

O ano de 2019 apresenta-se como uma incógnita. O setor do livro em Portugal continua a atravessar uma fase difícil, não tendo ainda recuperado das perdas sucessivas que se registam desde o início da presente década. Urge definir uma política de valorização do livro, das livrarias e de promoção da leitura, pois nenhum país se afirma num patamar superior de desenvolvimento sem uma indústria editorial forte e livre, capaz de contribuir para a consolidação de uma sociedade do conhecimento.

Um ano em que pode haver muita instabilidade política e social, com implicações graves em termos económicos.



JOSÉ THEOTÓNIO
CEO do Grupo Pestana

A atividade da Autoridade da Concorrência (AdC) é transversal a toda a economia, sem exceção de setores. Em 2019, fará incidir a sua ação em casos cujo impacto é maior na sociedade. É dada prioridade ao reforço da deteção e investigação de práticas anticoncorrenciais, nomeadamente cartéis. Devido ao maior risco de deteção pela AdC, incentiva-se assim o cumprimento da Lei da Concorrência e, em simultâneo, o maior recurso ao programa de clemência. Será mantida a iniciativa de Combate ao Conluio na Contratação Pública e serão visadas as barreiras criadas em setores nos quais a inovação mais traz benefícios ao consumidor. A AdC está entre as 20 melhores autoridades de concorrência a nível mundial e a sua atividade deve ser apoiada por meios adequados para que o bom desempenho possa continuar a crescer. A nova diretiva ECN+ virá trazer poderes reforçados à sua atuação.



MARGARIDA MATOS ROSA
Presidente da Autoridade da Concorrência



LUÍS CORTES MARTINS
Managing Partner da Serra Lopes, Cortes Martins & Associados

Todos os sinais parecem apontar para um cenário muito desafiante em 2019, quer a nível nacional quer internacional. A um já sentido abrandamento económico somar-se-ão incertezas resultantes das guerras comerciais de Trump, o incerto desfecho do Brexit, a deriva política italiana, a instabilidade crescente em Espanha. Em Portugal, além de ser um ano duplamente eleitoral (só por si gerador de alguma instabilidade), podemos começar a sentir a pressão da subida das taxas de juro. Veremos se o mercado do imobiliário mantém a mesma dinâmica e como se comporta o turismo, agora com fatores acrescidos de concorrência. Mas começar um ano é sempre um desafio fantástico. Há sempre coisas novas a acontecer e na advocacia cada ano é sempre diferente. Espero por isso que 2019 seja um bom ano e que a economia portuguesa continue a mostrar bons sinais e resiliência. E que saibamos atrair o investimento estrangeiro estruturante de que necessitamos tanto.



CARLOS FIOLHAIS
Professor universitário e gestor da Coimbra Genomics

Continuarão a surgir oportunidades na ciência e tecnologia: espero meios computacionais mais potentes (atenção à computação quântica), acesso à genómica mais fácil e barato (a barreira dos 100\$ está perto), desenvolvimento maior da inteligência artificial (aparecerão mais carros sem condutor), etc. Perigos continuarão a ser as falhas éticas, ignorância e falta de cultura científica. Na política, temo na Europa a divisão e o populismo. Em Portugal, espero que saia um governo estável, que, na ciência e tecnologia, assegure uma convergência mais rápida com a Europa.

Os últimos anos foram muito positivos – crescimento, desemprego em níveis baixos, recuperação forte em alguns setores. A economia demonstrou resiliência, com lições aprendidas sobre a última década, pelo que 2019 deverá ser um ano de consolidação. As tensões que ensoambram a geopolítica mundial e alguns sinais de perigo de pós-crescimento parecem estar mitigados em Portugal, com o próximo ano a ser ainda de prosperidade e investimento. A tecnologia e a inovação deverão continuar a marcar a transformação da economia, criando novas oportunidades para criação de riqueza.



NUNO GALVÃO TELES
Managing Partner da MLGTS

ID: 78367964

02-01-2019

**DUARTE LÍBANO MONTEIRO**
Diretor ibérico da Ebury**PEDRO VIEGAS GALVÃO**
Presidente da CPC - Conselho Português Carregadores**JOSÉ MIGUEL LEONARDO**
CEO da Randstad Portugal

Um ano desafiante no que diz respeito às relações entre os principais blocos internacionais bem como ao aparecimento e consolidação de movimentos extremistas na Europa.

2019 é visto com preocupação pelo Conselho Português de Carregadores (CPC), pelo menos no setor marítimo portuário. Depois de quatro meses de greves a horas suplementares em Lisboa e Figueira da Foz e de 40 dias com o Porto de Setúbal bloqueado, esperamos alguma instabilidade no próximo ano. A existência de eleições legislativas em outubro será uma das razões dessa instabilidade que é passível de aproveitamento partidário. Apesar do fim da greve em Setúbal, o acordo assinado não é, infelizmente, uma garantia de estabilidade. Também em Lisboa, operadores e sindicato, assinaram o ACT em junho, mas dias depois um pré-aviso de greve foi anunciado. Sendo a eficiência logística essencial para o desenvolvimento da economia e do País, esta perturbação portuária, a continuar, será uma má notícia para as empresas e trabalhadores das empresas afetadas pelo "hinterland" dos portos de Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz. Esperemos que o bom senso e o diálogo prevaleçam, por forma a trazer a estabilidade que a todos beneficia.

As previsões indicam-nos cautela. As últimas notícias do aumento do endividamento e as revisões em baixa devem limitar a euforia. Sabemos que Portugal é muito sensível aos mercados internacionais e por isso, sem cantarmos um triste fado, devemos ser prudentes nos investimentos e no consumo. No mercado de trabalho não é diferente. Após um ano histórico com mínimos de desemprego e em que os candidatos ditaram as regras, é preciso compreender se as empresas vão continuar a guerra do talento e como vamos reagir em termos de salário. Precisamos de aproveitar estar na moda para termos uma proposta de valor para a captação e retenção do talento e, sem esquecer o desenrascamento nacional, planejar cada vez mais, porque até o imprevisto se treina, sempre rumo ao crescimento e ao sucesso.

Encaro 2019 com otimismo, apesar de uma conjuntura internacional menos estável. Entendo que as empresas portuguesas, independentemente do seu setor e dimensão, estão realmente interessadas em se transformarem e aproveitarem a dinâmica atual do mercado por via tecnológica. Sendo Portugal um mercado maduro no uso de tecnologia, está numa boa posição para que seu tecido empresarial assente as suas estratégias em ganhar competitividade e valor por esta via. Para a SAP Portugal, 2019 manter-se-á como um ano de continuidade do nosso investimento no país através da criação de mais emprego e do aprofundamento e estabelecimento novas parcerias com o ensino superior, para o desenvolvimento de competências mais adequadas à atual procura do mercado global.

Com moderado otimismo.

**CARLOS NOGUEIRA**
Presidente da CP - Comboios de Portugal

Após um ano de recuperação da atividade das empresas da construção e do imobiliário, 2019 deverá prosseguir uma trajetória de consolidação da economia, para o que é fundamental a retoma do investimento público e a dinamização do investimento privado. Tendo em conta que se trata de um ano marcado, no plano externo, pelas incertezas acerca da conjuntura económica e social e, no plano interno, por eleições europeias e legislativas, é essencial assegurar a confiança de empresários e investidores.

Será um ano desafiante, no que diz respeito ao setor de turismo – onde a Amazing desenvolve a sua atividade. O Brexit e a reabertura dos destinos tradicionalmente concorrentes de Portugal vão colocar à prova a capacidade estratégica de resposta que, entretanto, foram defendidas.

**LUÍS URMAL CARRASQUEIRA**
Diretor geral da SAP Portugal**PAULO VAZ**
Diretor-geral da ATP - Associação Têxteis e Vestuário

O ano de 2019 vai ser um ano particularmente desafiante, pois pode ser o primeiro de viragem de ciclo, antecipando um outro de retração da procura. Acrescente-se a isso a instabilidade política e social crescente na Europa e em Portugal, a emergência do populismo e do extremismo, com alguns dos seus líderes a chegar ao poder e temos os ingredientes certos para uma tempestade perfeita, ainda para mais num paradigma novo, em terreno desconhecido, onde tudo pode suceder. A conjuntura incerta nos principais mercados de exportação é uma péssima notícia para Portugal, e em especial para a indústria têxtil e da moda, que vai ter de se aplicar especialmente na conquista de novos mercados, obrigando-a a reforçar a sua presença em feiras internacionais e a desenvolver produtos e serviços cada vez mais diferenciados pelo valor para permanecer competitiva. Nada disto é novo, mas vai a obrigar mudanças estratégicas importantes nas organizações para enfrentar este exigente desafio.

**FRANQUELIM ALVES**
Diretor de fusões e aquisições do Groupe BDK**MANUEL REIS CAMPOS**
Presidente da Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário**MARGARIDA ALMEIDA**
CEO da Amazing Evolution



ID: 78367964

02-01-2019



MARIA CRISTINA PORTUGAL
Presidente da ERSE

O atual desafio do setor energético passa por garantir o equilíbrio da equação composta pela descarbonização, digitalização, descentralização e evolução tecnológica, sem comprometer a segurança do abastecimento energético e a sustentabilidade económica e social. A nível europeu, as grandes linhas de atuação encontram-se traçadas e obrigam à preparação de novas regras. Perante estes desafios, a ERSE continuará a garantir de forma rigorosa o desenvolvimento eficiente das atividades reguladas e a assegurar a supervisão do sector com o objetivo da salvaguarda dos interesses dos consumidores de energia, procurando reforçar a sua informação e conhecimento.

O ano 2019 irá ser um ano de desafios. As eleições europeias e as questões relacionadas com as posições assumidas pelo presidente dos Estados Unidos sem que do lado da Europa haja uma posição de contraponto de modo a que a Europa seja um bloco uno e atuante a nível mundial em questões económicas e de segurança ditam sempre agitação e instabilidade social alavancada com os refugiados e soluções para os emigrantes africanos e do Médio Oriente que pretendem instalar-se em países do Norte da Europa. A pouca preservação da vida humana e das suas condições de vida em muitas geografias são um potencial foco de instabilidade, alimentando ideais radicais e perigosos líderes sejam eles com ideias de esquerda ou de direita.



LICÍNIO PINA
Presidente da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo



MANUELA ARCANJO
Economista e ex-ministra da Saúde

Um ano de maior instabilidade política no quadro da União Europeia, sem sinal de que se possa avançar, de facto, para uma maior consolidação da união económica e monetária e coesão social. Poderá haver uma deterioração do desempenho macroeconómico e maior instabilidade social, para além de não serem antecipáveis os impactos negativos do Brexit. Para além da influência negativa destes fatores ao nível da economia portuguesa, 2019 será marcado excessivamente pelo discurso político eleitoral, continuidade da contestação social e eventual deterioração do desempenho orçamental-financeiro.

Uma palavra para definir 2019

Desafiante voltou a ser a palavra escolhida para 2019. A mesma de 2018. No entanto sobressai na nuvem de palavras para 2019 a incerteza e a instabilidade. Em 2018 distinguia-se o crescimento, a esperança e a consolidação, palavras que aparecem em 2019, mas com menos destaque.



PEDRO FRAGA
Presidente da F3M

Muitos desafios, riscos e oportunidades. Crescimento do neofascismo em países como a Hungria, Roménia, Itália e até no Norte da Europa, com o beneplácito de uma franja importante da comunicação social europeia; "Impeachment" nos EUA com todos os benefícios que daí possam advir, em termos de estabilidade mundial; Instabilidade dos mercados enquanto a instabilidade política e a deriva ultra liberal continuar em quase metade do globo; Erosão política do PSD com risco de uma hecatombe nas eleições; Possibilidade do PS atingir a maioria absoluta e, provavelmente, o poder absoluto, com todos os riscos que isso acarreta (e já acarretou no passado).

Vai ser um ano com excelentes oportunidades de crescimento para empresas de tecnologia, com pleno emprego para profissionais das áreas tecnológicas. Boas possibilidades de crescimento também pela via do aumento das exportações. Em Portugal, e sendo um ano de eleições o Governo vai exceder-se nas benesses ao setor público, que certamente vai ter impacto negativo nos anos seguintes. Instabilidade política em alguns países da Europa, com conflitos e crises sociais, desemprego a subir, instabilidade financeira dos mercados que irão ter influência negativa em toda a Europa.

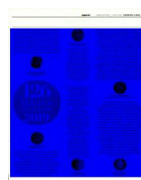
O ano de 2019 vai ser um ano de muita tensão e instabilidade política na Europa. O fundamental para 2019 é que não estale nenhuma crise sobretudo com reflexos no setor financeiro, área mais débil da economia, pois ainda não recuperou do descontrolo e abusos dos anos passados.



FRANCISCO FEBRERO
CEO da ROFF



VICTOR MARINHEIRO
Diretor-geral da Molaflex



ID: 78367964

02-01-2019

O ano de 2018 será marcado em termos mundiais pelo crescimento da instabilidade e da desinformação. A evolução das economias será desordenada e é provável que a falta de resposta às expectativas cada vez mais exigentes das populações venha a gerar problemas sociais graves em diferentes pontos do globo. Portugal, com uma economia frágil e uma situação política e social que irá agravar-se de forma evidente, poderá ficar mais vulnerável aos efeitos das convulsões globais, tanto em termos económicos como em termos sociais.



RAFAEL CAMPOS PEREIRA
Vice-presidente executivo
da AIMMAP

126 líderes antecipam 2019



ARLINDO COSTA LEITE
Presidente da Vicaima

Existe um ambiente de incerteza, potenciado por acontecimentos relevantes que marcarão o cenário macroeconómico: desde a guerra comercial entre os EUA e a China, até à composição do parlamento português após as legislativas de 2019. Os efeitos do Brexit podem, até segundo o Banco de Inglaterra, ter efeitos muito nefastos na economia britânica, que seguramente se transmitirão aos seus parceiros comerciais.



JOÃO CADETE DE MATOS
Presidente da Anacom

Acredito que cabe a cada um de nós contribuir para um País melhor, apesar das incertezas e dos riscos.

A Autoridade Nacional de Comunicações prosseguirá a sua ação, baseada numa regulação independente, ativa e exigente, para que todo o País obtenha o máximo benefício em termos de desenvolvimento das comunicações. Continuaremos a conferir prioridade à proteção máxima dos direitos dos utilizadores das comunicações, em todo o território e, em especial, junto das populações mais vulneráveis, dando primazia à informação e transparência e desincentivando e sancionando más práticas.

Em 2019 devem confirmar-se que os principais indicadores macroeconómicos terão recuperado das quebras verificadas na fase recessiva da crise que vivemos recentemente. Apenas com uma relevante exceção que é, precisamente, a da variável que não depende diretamente da evolução da procura, ou seja, o investimento. Um modelo de crescimento com subinvestimento crónico é um modelo sem futuro e cujos limites são fáceis de prever. Ora, quando olhamos para os números do investimento que constam do Relatório do OE para 2019 vemos que em valores nominais o investimento público no final de 2019 estará 34% abaixo do valor de 2010 e o investimento total na economia será, ainda, em 2019, 17% inferior ao valor registado antes do início da crise. Estes são valores preocupantes. Em termos dos setores do comércio e serviços esperamos que haja crescimento, embora em ritmos inferiores aos de 2018.



JOÃO VIEIRA LOPES
Presidente da CCP

2019 será um ano de concretizações e desafios. Em Portugal, o Governo estará focado na obtenção de um saldo orçamental equilibrado, e na redução da dívida pública (em rácio do PIB). No entanto, o ciclo económico deverá atingir a maturidade, com o crescimento do PIB a desacelerar para ritmos em linha com o potencial, em simultâneo com o processo de normalização da política monetária na Europa, exigindo uma postura mais conservadora por parte dos agentes económicos, por forma a assegurar a sustentabilidade do crescimento. O setor financeiro está já numa nova fase, com a maioria dos grupos a reforçarem as suas posições de capital, após a reorganização das diversas áreas de negócio. Para o Santander, em Portugal, 2019 será um ano desafiante, que arranca com uma nova equipa executiva, mas com os olhos postos no crescimento do negócio e na evolução positiva dos resultados. Uma aposta clara nas novas tecnologias e a manutenção do foco no cliente vão contribuir para uma evolução positiva da atividade.



ANTÓNIO VIEIRA MONTEIRO
Presidente executivo do Santander Totta

À semelhança do que aconteceu relativamente a 2018, encaro agora o próximo ano com um sentimento de algum otimismo, assente, por um lado, no bom desempenho da economia portuguesa ao longo deste último ano e, por outro lado, na expectativa de que se mantenham as condições necessárias – a nível interno e externo – para dar continuidade a essa evolução positiva. É, no entanto, impossível afastar um concomitante sentimento de apreensão face à atual conjuntura internacional, a qual tem vindo a piorar de forma significativa e evidente no decurso destes últimos meses, fazendo pairar um ambiente de grande incerteza e instabilidade política e económica, a nível global e que envolve múltiplos fatores que são suscetíveis de nos afetar de forma negativa.



MARIA JOÃO RICOU
Managing Partner
da Cuatrecasas



ID: 78367964

02-01-2019

Há vários acontecimentos (populismo, nacionalismo, Brexit, crise migratória, guerra comercial, instabilidade financeira, desaceleração dos países emergentes, turbulência no Médio Oriente...) que podem enfraquecer as democracias, debilitar as organizações multilaterais, reduzir o crescimento económico, ferir os direitos humanos e agravar tensões político-sociais. Internamente, tudo aponta para o arrefecimento económico e, por ser ano de eleições, para a radicalização política e agitação social. Esperam-se mais greves, menos consensos e poucas medidas estruturais.



ANTÓNIO DE SOUSA PEREIRA
Reitor da Universidade do Porto

Em 2019 devemos observar as tendências de mercado e assegurar uma posição competitiva das empresas, assim como disponibilizar propostas atraentes para os clientes. Tudo porque o cliente atual tem o poder de decisão e baseia as suas escolhas consultando muito mais informação e valorizando o compromisso da empresa com a sociedade, a diversidade e a capacidade de interação que a empresa mostra. É por isso que a MetLife vai continuar a apostar na inovação digital e a liderar o desenvolvimento da digitalização na área dos seguros, de forma a obter um melhor conhecimento dos clientes para criar produtos que respondam efetivamente às suas necessidades.



OSCAR HERENCIA
CEO da MetLife Espanha e Portugal

Aos desafios que é possível conjeturar todos os anos, em 2019 junta-se uma característica em geral indesejada: instabilidade. Porquê? Vejamos: os movimentos de carácter populista reforçam o seu peso no poder (Brasil, depois de Itália e EUA, para só citar alguns casos); a guerra comercial entre EUA e China segue o seu caminho; os mercados financeiros estão voláteis e nervosos; a União Europeia será marcada pelo Brexit (acontecerá mesmo?... ainda tenho esperança que não – seria melhor para todos...), pela sucessão de Angela Merkel, pela perda de margem de manobra de Macron (depois da – surpreendente – cedência aos “coletes amarelos”) e por mais um avanço no populismo (agora em Espanha, na Andaluzia)... tudo a fragilizar a economia global, que deverá registar um abrandamento face aos últimos anos, com China e EUA a liderarem esse arrefecimento. Naturalmente, como pequena economia aberta que é, Portugal deverá ser afetado por este clima instável. Mas isso não nos deve desviar de continuar a consolidar a imagem positiva que desde 2012 temos progressivamente vindo a mostrar ao Exterior: já deixámos de ser “lixo” para as agências de rating; as contas públicas poderão estar a caminho de um até-há-uns-anos-impensável excedente orçamental – em 2019 ou ainda mesmo em 2018?; a dívida pública deverá manter a trajetória descendente; e Portugal deverá continuar a beneficiar de estar, sem dúvida, no radar global, quer de investidores, quer de turistas e visitantes – importa potenciar e aproveitar o facto de o País ter sido, recente e justamente, considerado, pelo segundo ano consecutivo, o melhor destino turístico do mundo, e de a Web Summit ir ficar por cá pelo menos por mais 10 anos. Mas, para melhor enfrentarmos os tempos externos instáveis, é fundamental mantermo-nos atentos às tendências globais para não perdermos – ou melhor, para reforçarmos a nossa – competitividade.

Tudo somado, devemos preparar-nos para uma maior instabilidade em 2019.

Com toda a incerteza que ela sempre transporta consigo.



MIGUEL FRASQUILHO
Presidente do conselho de administração da TAP

126 líderes antecipam 2019



CARLOS SILVA
Secretário-geral da UGT

É urgente que os resultados económicos e orçamentais se traduzam em políticas com impactos positivos na vida de todos os trabalhadores e cidadãos, garantindo que a riqueza gerada chega a todos, reduzindo a pobreza, as desigualdades e as assimetrias sociais. 2019 tem de ser o ano do aumento generalizado dos salários e das pensões, da redução dos impostos sobre o trabalho e da melhoria das condições de trabalho, com mais diálogo social e mais negociação coletiva. À luz do que têm sido os processos negociais com o Governo e do que ficou no OE2019, preocupa-nos que 2019 seja um ano de mera continuidade e não de aprofundamento da coesão social e territorial, com políticas com maior sensibilidade social.

A economia portuguesa deverá continuar a crescer embora a um ritmo mais lento, fruto da desaceleração da despesa pública, procura externa e de um ainda resistente consumo privado. O turismo continuará a ser um importante motor em 2019. A economia irá beneficiar de uma maior eficiência empresarial e transformação digital. No setor financeiro, os meios de pagamento eletrónicos deverão reforçar posição pela adesão de tecnologias focadas no utilizador como o “contactless” e o “mobile”, contribuindo para uma sociedade mais “cashless”.

A nova diretiva de pagamentos DSP2 deverá dinamizar uma economia digital emergente com abertura do mercado a novos serviços e “players” num cenário que deve assentar na concorrência leal e em alguns casos na cooperação entre bancos e fintechs.

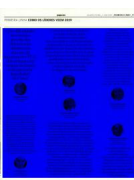


PAULA ANTUNES DA COSTA
Diretora-geral da Visa Europe em Portugal

Com ansiedade e um pouco de cepticismo.



PEDRO REBELO DE SOUSA
Managing Partner da SRS Advogados



ID: 78367964

02-01-2019

Com dificuldades decorrentes da crise das democracias clássicas na Europa, da incerteza nos EUA, dos perigos com origem na Rússia e da paciência imperialista da China!



FERNANDO NEGRÃO
Líder parlamentar do PSD

Particularmente expectante. Por um lado, com o efeito que a incerteza política em torno do Brexit, dos confrontos com a União Europeia por parte do governo italiano, da pressão à volta da liderança de Ângela Merkel e da perspectiva do conflito comercial, subjacente à estratégia imposta pelo presidente americano, possa ter junto dos investidores e, por outro, se as economias ocidentais conseguem continuar a encontrar formas mais criativas de efetuar mudanças, beneficiando da rápida inovação e da difusão de novas tecnologias, que permitam manter os níveis de crescimento e de criação de riqueza ocorridos nos últimos anos.



FRANCISCO BANHA
Presidente do Grupo Gesbanha

O setor dos media continuará em forte evolução, fruto das alterações dos hábitos dos consumidores, da fragmentação de mercado e do peso crescente do digital e do não-linear. Neste contexto, só as empresas de media que tiverem um posicionamento claro, uma oferta qualificada e com ADN próprio, e uma estratégia focada na inovação poderão ganhar a batalha do impacto e da relevância.



GONÇALO REIS
Presidente da RTP



ANTÓNIO NUNES DA SILVA
CEO da Golden Wealth Management

Estamos a terminar 2018 com um nível de pessimismo elevado estando o mercado a descontar um ano de 2019 bastante desafiante. Não há dúvida que persistem riscos significativos para a economia global nomeadamente: o desfecho da disputa comercial entre EUA e a China; o acelerar do abrandamento do crescimento económico global, a condução da política monetária e os níveis de endividamento global. Contudo podemos ter a não materialização destas dinâmicas e a existência de catalisadores bastante positivos como o plano de infraestruturas nos EUA, os estímulos fiscais na China, redução de incerteza na Europa ou simplesmente a continuação do bom desempenho do setor corporativo. Nessa medida julgamos que o ano de 2019 poderá surpreender... pela positiva!

2019 vai ser um ano de oportunidades, decisivo para o fortalecimento da estratégia da Altice Portugal traçada há 1 ano: investimento, inovação e proximidade. Investimento na expansão das redes, inovação em novos produtos e serviços, proximidade com a descentralização da gestão e da Altice Labs e o reforço de parcerias com o território nacional. Empreendedorismo, competência, inovação, capacidade de investimento e ecossistema de parcerias forte são os nossos principais ativos para nos afirmarmos como líder e o parceiro de referência da transformação digital das empresas e famílias portuguesas.



ALEXANDRE FONSECA
Presidente executivo da Altice Portugal



DIOGO XAVIER DA CUNHA
Presidente do conselho de administração da Miranda & Associados

Com algum otimismo, especialmente a continuação do crescimento económico em Portugal, ainda que mais moderado, e a retoma de níveis de crescimento e de investimento em mercados importantes, como Angola e Moçambique.



FERNANDO ALEXANDRE
Professor da Universidade do Minho

2019 marcará provavelmente o fim de um ciclo de expansão de quase 10 anos da economia americana. Na União Europeia a fase de expansão iniciou-se há cerca de 6 anos na Europa e teve taxas de crescimento mais baixas. Este ciclo de expansão pode ter sido curto para corrigir os desequilíbrios macroeconómicos de economias como a portuguesa. Em ano de eleições o Governo e os partidos que o suportam tentarão escamotear riscos e dificuldades, o que poderá fragilizar ainda mais a resiliência da economia.



STEFANO SALVATORE
Managing Partner da Heidrick & Struggles

O 2019, em parte, dependerá dos grandes acontecimentos macroeconómicos e políticos que veremos na Europa e as atuações de outros sócios como os EUA, China e Reino Unido. No caso de Portugal, será importante manter o foco na criação de valor e na estabilidade social. Não é possível depender unicamente do Governo para preservar os nossos interesses e o futuro; os pequenos, os grandes empresários, todas as empresas - juntos com os seus funcionários - vão ter que assumir um protagonismo ainda maior para contribuir para um desenvolvimento económico sustentável. Não é só trabalhar mais; é fazê-lo com mais eficiência, melhor qualidade, sendo mais competitivos do que os outros países. Não podemos enganarmo-nos pensando que a melhoria das pensões, ou do salário mínimo, vai milagrosamente acontecer. Antes é preciso criar riqueza, oportunidades e tudo isto só pode ser realidade com a transformação profunda dos nossos comportamentos, dos processos de negócio, do setor público para eliminar a burocracia e assim facilitar o desenvolvimento. Passa por ter uma verdadeira ambição de querer mudar... todos. Em conclusão, vejo um 2019 cheio de oportunidades e trabalho ainda por fazer!

Os EUA continuarão a posicionar-se como um enorme desafio para a cooperação internacional. A Europa poderia intensificar o seu posicionamento como líder mundial, no entanto, tem sido um desafio encontrar uma agenda comum para solucionar as questões mundiais prementes. Por causa deste paradigma de interesses nacionais, a União Europeia vai ser novamente desafiada, externa e internamente, a tomar um papel mais progressivo. Para o turismo português foi novamente um ano de sucesso mas continua a ser necessário criar as estruturas certas para manter o crescimento, e deveria tentar posicionar-se como destino cultural turístico. Todos nós, sociedade civil, precisamos compreender o nosso papel e a importância da nossa ação para que a intolerância desapareça das nossas sociedades. Voltamos a viver em tempos em que diariamente temos de dar o nosso melhor para vivermos em paz.



ANA VENTURA MIRANDA
Diretora do Arte Institute



JOÃO RUI FERREIRA
Presidente da APCOR

Um ano interessante com crescimento económico, com redução do desemprego, aumento de alguns conflitos sociais (professores, enfermeiros, juizes, etc.) e que abre boas perspectivas para o ano que se avizinha...



JOSÉ RAMOS PIRES MANSO
Provedor do município da Câmara da Covilhã. Professor na Universidade da Beira Interior



FILIPE GARCIA
Presidente da IMF - Informação de Mercados Financeiros

Há vários riscos para o imediato: o Brexit, uma possível recessão global e quedas fortes nos mercados que podem contaminar a confiança e o sistema financeiro. Isto num contexto de lideranças fracas no ocidente, em ano de eleições europeias. Trump terá cada vez mais dificuldades a nível interno e na Europa os políticos não têm apoio popular nem defendem as causas que preocupam as pessoas. Há uma descrença generalizada no Estado, o que poderá resultar em mais instabilidade na Europa.

126 líderes antecipam 2019

2019 vai ser o ano da agitação social e do assédio aos cofres do Estado. O povo aceitou sofrer quando o convenceram dos seus pecados, mas não aceita o aumento das desigualdades e a contenção de gastos quando lhe dizem que as finanças estão de saúde e a economia prospera. Os milhões que voam por todo o lado - lucros da banca e das grandes empresas, bónus de banqueiros e administradores, mega investimentos de estrangeiros, negócios de casas e apartamentos - chocam de tal modo com a travagem do salário mínimo em 600 euros que o resultado só pode ser uma grande agitação social.



ANTÓNIO MONTEIRO FERNANDES
Professor no ISCTE-IUL e na Universidade Nova de Lisboa

negócios

negocios.pt

Quarta-feira, 2 de janeiro de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 3903 | € 2,50
Diretor André Veríssimo | Diretor adjunto Celso Filipe



126 líderes antecipam 2019

O que esperam para o mundo, o país e a economia | **Maioria** acredita num crescimento em linha com o previsto | **Melhorar rentabilidade** é a prioridade dos empresários | **PS deve vencer** legislativas sem maioria absoluta | **Instabilidade** financeira e social entre os principais riscos | **Brexit**, populismos e guerra comercial são ameaças

PRIMEIRA LINHA 4 a 18

Autarquias

Gastos com Natal e fim de ano voltam a subir

Valor das despesas passa os 15 milhões. Governo da Madeira lidera.

ECONOMIA 20 e 21

Ano Novo

Marcelo quer ambição e mais verdade na política

HOME PAGE 2

Imobiliário

Altice vende edifícios da PT por 13,7 milhões

EMPRESAS 23

Banca

Justiça já citou Mosqueira do Amaral como culpado no BES

EMPRESAS 24

Bolsas

Ações com pior ano desde a crise financeira

MERCADOS 26 e 27

Publicidade

Novos cursos início em Janeiro

Educação: o seu melhor investimento.

www.cambridge.pt

INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS



MERCADOS 26 e 27